

Reportagem Especial

GUERRA DE GANGUES NA GRANDE VITÓRIA

Mais de 500 jovens assassinados

A disputa pelo controle do tráfico é motivo de 80% das execuções, de acordo com a polícia. Maioria das vítimas tem entre 16 e 29 anos

Mariana Spelta

A guerra travada entre gangues pelo controle do tráfico de drogas em bairros violentos da Grande Vitória já matou mais de 500 jovens somente de janeiro a outubro deste ano.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), nos 10 primeiros meses deste ano, 628 pessoas foram assassinadas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. No mesmo período do ano passado foram 771 mortes.

Os delegados que atuam nas Delegacias de Crimes Contra a Vida (DCCV) estimam que pelo menos 80% desses 628 assassinatos têm relação com o tráfico de drogas e têm como vítimas pessoas jovens.

“Podemos afirmar que a maioria dessas pessoas são jovens, com idades entre 16 e 29 anos, são negros ou pardos e pertencem a classes sociais mais baixas”, ressaltou o delegado Marcelo Cavalcanti, da DCCV de Cariacica.

Os delegados ressaltaram que essas vítimas geralmente moram em locais onde existe um alto índice de criminalidade – como em um dos 65 bairros listados na reportagem “Cem gangues aterrorizam bairros”, publicada no dia 22 do mês passado, em **A Tribuna**.

Segundo o delegado Paulo Expedicto Amaral, titular da DCCV de Vitória, além da disputa pelo controle do tráfico, os homicídios também têm outras motivações relacionadas com a venda dos entorpecentes, como dívidas com traficantes e vingança.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, explicou que o perfil dos jovens que são assassinados é muito parecido com o perfil daqueles que são presos por homicídio.

Isso é uma característica que o delegado Amaral disse já ter percebido em suas investigações. “A gente também percebe que o autor de um homicídio pode ser a vítima de amanhã. Outro fator interessante é que, na maioria das vezes, o autor do crime mora no mesmo bairro ou até mesmo a menos de 400 metros da casa da vítima”.

Para tentar diminuir o número de homicídios, os delegados disseram que têm adotado uma nova estratégia nos inquéritos.

“A gente tenta responsabilizar não só aquele que apertou o gatilho, mas também aquele que emprestou a arma, que mandou matar ou que estava pilotando a moto no momento do crime”, afirmou Marcelo Cavalcanti.



ANTONIO COSME - 07/10/2015

OS NÚMEROS

628
PESSOAS FORAM MORTAS DE JANEIRO A OUTUBRO

771
PESSOAS FORAM ASSASSINADAS NO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO

1171
ASSASSINATOS OCORRERAM EM TODO O ESTADO ATÉ OUTUBRO

POLICIAL observa local em que jovem foi assassinado em Central Carapina, na Serra. De acordo com a polícia, a maioria das vítimas é negra ou parda

Até R\$ 5 mil por dia em bocas de fumo, afirma especialista

A quantidade de dinheiro que os criminosos da Grande Vitória obtêm com o tráfico de drogas em um único dia é um dos fatores que motivam tantas disputas pelo domínio das regiões onde há a venda dos entorpecentes.

De acordo com o especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos, as bocas de fumo dos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra podem conseguir até R\$ 5 mil por dia.

Domingos explicou que o valor movimentado em uma boca de fumo vai depender de vários fatores como a qualidade da droga que é vendida. “O lucro depende, por exemplo, do tamanho da boca e também por quanto a droga é vendida. O valor de uma pedra de crack pode variar de R\$ 5 a R\$ 20, dependendo da sua qualidade”.

O especialista afirmou ainda que existem bocas de fumo em municípios da Grande Vitória que foram compradas por traficantes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

“Já houve relatos de bandidos cariocas e paulistas que compraram bocas de fumo em bairros de Vila Velha como Divino Espírito Santo, Terra Vermelha, Aribiri e Vila Garrido”, afirmou.

Segundo Alexandre Domingos, os criminosos vêm para o Espírito Santo devido à repressão da polícia em seus estados. Por outro lado, os traficantes capixabas sabem que não podem competir com esses criminosos e, por isso, vendem as bocas de fumo.

BAIRROS COM GANGUES EM CONFLITO

CARIACICA

SIMONY GIUBERTI - 20/08/2015



148 Mortes

Nova Rosa da Penha
Castelo Branco
Padre Gabriel
São João Batista
Pedra do Urubu
Novo Brasil
Mucuri
Operário
Piranema

Porto Novo
Porto de Santana
Jardim Botânico
Morro do Meio
Alto Laje
Flexal (foto)
Rio Marinho
Alzira Ramos
Jardim América

VITÓRIA

60 Mortes

Santo Antônio
São Benedito
Bairro da Penha
Ilha do Príncipe
Bonfim
Inhanguetá
Fonte Grande
São Pedro
Morro do Quadro
Morro de Santa Helena
Cruzamento (foto)

FÁBIO NUNES - 07/10/2015



VILA VELHA

FÁBIO NUNES - 20/02/2015



150 Mortes

Ulisses Guimarães
23 de Maio
São Conrado
Cidade da Barra
Terra Vermelha
Normília
Jabaeté
Barramares (foto)
Santa Rita

1º de Maio
Pedra dos Búzios
Divino Espírito Santo
Boa Vista
Ilha dos Aires
Vila Garrido
Ilha das Flores
Cristóvão Colombo

SERRA

270 Mortes

Central Carapina
Jardim Carapina
Grande Jacaraípe
Jardim Tropical (foto)
José de Anchieta
Novo Horizonte
Feu Rosa
Vila Nova de Colares
Jardim Limoeiro
Planalto Serrano
Vista da Serra
Carapina Grande

FERNANDO RIBEIRO - 13/10/2015



Reportagem Especial

GUERRA DE GANGUES NA GRANDE VITÓRIA

“Dor de perder filho é sem fim”

Era uma tarde de sábado quando uma manicure, de 40 anos, recebeu a notícia de que o seu filho de 19 anos havia sido baleado durante um tiroteio no Bairro da Penha, em Vitória.

Ela correu para o hospital e 40 minutos depois soube que o seu filho não tinha resistido aos ferimentos e morreu no local. Apesar da dor que carrega até hoje, a manicure disse que esse, infelizmente, é um fim já esperado para um jovem que, como o filho dela, se envolve no tráfico de drogas.

A TRIBUNA – Quando soube que o seu filho estava envolvido no tráfico?

MANICURE – Ele entrou para o tráfico com 14 anos. Eu achava que ele estava estudando, mas ele mentia pra mim. Ele fugia da escola e ia para a quadra do bairro. Depois comecei a desconfiar e fiz de tudo para tirar ele dessa situação. Procurei o Conselho Tutelar, a Justiça e acompanhava ele nos lugares.

A nossa relação piorou quando ele tinha 16 anos e eu encontrei uma grande quantidade de drogas escondida no quarto dele. Foi aí que ele decidiu sair de casa e foi morar com uma namorada.

> Como ele morreu?

Anos mais tarde, a guerra no bairro ficou pior, pois mataram o chefe do movimento. Meu filho teve que sair de lá e ficava se escondendo. Mas no dia 26 de maio de 2012 ele estava na região dentro de um carro com outras pessoas quando teve um tiroteio e ele foi atingido. Ele já tinha me falado que tinha gente atrás dele.

> Como a senhora ficou?



ANTONIO MOREIRA/AT

MANICURE teve filho de 19 anos morto no Bairro da Penha. Jovem tinha envolvimento com o tráfico de drogas

Eu tive depressão e engordei 40 quilos em um ano. Até que percebi que tinha que me cuidar. Eu fiz uma cirurgia bariátrica e comecei um projeto na igreja para ajudar outras famílias que passam pela mesma situação que eu passei. Isso foi o que me salvou. A dor de perder um filho não tem fim.

> Por que o tráfico atrai tanto os jovens na sua opinião?

Por conta do dinheiro, da ostentação com roupas de marca, cordão e relógio de ouro e mulheres

que o tráfico dá. Hoje a gente vê meninas lindas, saindo de escolas particulares e indo para o morro. Eles são atraídos pelo poder e es-

“Hoje eles entram para o tráfico cada vez mais cedo, com 9 ou 10 anos. Tem que ter atividades como escolinhas de futebol**”**

quecem que só se sai do tráfico preso ou morto.

> O que deveria ser feito, na opinião da senhora, para tirar esses jovens do tráfico?

Deveria ter mais projetos sociais nas comunidades, principalmente para as crianças. Porque hoje eles entram para o tráfico cada vez mais cedo, com 9 ou 10 anos. Tem que ter atividades como escolinhas de futebol ou de luta. Tem que oferecer atividades para que as crianças não fiquem na rua.

Seis mortos por bala perdida

A disputa pelo tráfico de drogas em diversos bairros da Grande Vitória também acaba matando pessoas inocentes. Um levantamento feito por **A Tribuna** mostrou que pelo menos seis pessoas já morreram vítimas de bala perdida até dia 1º deste mês nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

O caso mais recente é o da aposentada Zenilda Andrade Viana, 75 anos. Ela morreu no último dia 1º, após ser atingida por uma bala perdida nas costas.

No momento do crime, Zenilda estava com os netos, bisnetos e conversava com amigos na rua Cláudio Manoel da Costa, que fica no bairro Cristóvão Colombo, Vila Velha.

Lucas Rosa Martins, 18, foi preso acusado de ter atirado na aposentada. Ele confessou o crime.

Outro caso foi do estudante de engenharia da computação Maycon de Souza Santos, de 24 anos. Em agosto deste ano, ele chegava em casa a pé na rua Niterói, em Central Carapina, na Serra, quando cruzou com dois adolescentes que atiravam contra um carro.

Maycon acabou sendo atingido com dois tiros de bala perdida, a 300 metros de sua residência. Ele chegou a ser socorrido e levado para o hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. Dois dias depois do crime, familiares e amigos da vítima fizeram um protesto pedindo por paz.

Ocupação Social e Escola Viva para reduzir crimes

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, uma forma de continuar diminuindo a quantidade de homicídios no Estado está em uma estrutura que vai além da polícia.

O secretário afirmou que no período de janeiro a outubro deste ano houve uma redução de 18,3% dos homicídios na região metropolitana em relação ao mesmo período do ano passado.

Ele ressaltou que o mês de outubro deste ano teve o menor índice

de assassinatos em 15 anos: foram registrados 107 homicídios no Estado nesse período. “Apesar disso, não temos o que comemorar. Foram 107 famílias que perderam os seus parentes e por isso temos que continuar trabalhando para reduzir esse número ainda mais”.

Segundo o secretário, para diminuir os índices de homicídio, o governo vem investindo na formação de novos policiais militares e também tem focado nas investigações que resultam nas prisões de homicidas. “Esse tipo de criminoso geralmente não é preso em flagrante e, por isso, é exigida uma investigação. E quando um bandido desses é preso, isso tem um impacto no número de homicídios.”

Porém, André Garcia destaca que projetos do governo como a Ocupação Social, que atua com projetos sociais e oportunidades para os jovens, e Escola Viva, com escola de tempo integral, poderão impactar positivamente na redução dos índices de criminalidade a longo prazo.

“Eu acredito muito que a Escola Viva e a Ocupação Social são alternativas de verdade, para a gente reduzir os índices de criminalidade no Estado”, afirmou Garcia.



FERNANDO RIBEIRO - 06/10/15

ANDRÉ GARCIA: alternativas

Jovens são atraídos pelo poder que o tráfico oferece

A vida em uma comunidade humilde e em uma família desestruturada aliada à sensação de poder que o tráfico de drogas oferece é uma combinação que leva os jovens a entrar para a criminalidade.

O defensor público da Infância e da Juventude Carlos Eduardo Rios do Amaral explicou que as crianças que crescem em uma comunidade carente acabam desenvolvendo um complexo de inferioridade ao longo da vida.

“O problema é que essas crianças já nascem em um ambiente familiar muitas vezes já corrompido, onde o pai a abandonou e a mãe tem que trabalhar o dia todo. Mas essas crianças caminham pelas ruas e assistem à televisão e veem uma realidade muito diferente à delas, onde as pessoas têm um iPhone e andam com roupas caras. Assim, esse menino se sente cada vez mais diminuído”, analisou.

O defensor público ressaltou que, crescendo dessa forma, as crianças e adolescentes se tornam uma mão de obra perfeita para os traficantes.

“O tráfico proporciona o dinheiro rápido e o jovem passa a se sustentar com as roupas de marca, o tênis da moda, o cordão de prata. Assim, ele passa a precisar do tráfico para tentar minimizar essa sensação de inferioridade que ele sente”, frisou.

ESTADO

O especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos afirmou que o tráfico de drogas se desenvolve onde “o Estado não é presente”.

“A criminalidade surge nas comunidades mais carentes. O tráfico cresce como um Estado paralelo. Esses criminosos criam as suas Leis e regras que são obedecidas pelos moradores que ficam reféns do medo”, explicou.

Para Domingos, a única forma de acabar efetivamente com o domínio do tráfico de drogas em uma região é fazendo com que haja uma presença mais efetiva do poder público.

“É preciso que o Estado faça nessas comunidades o que faz nos ditos bairros nobres: oferecer segurança, lazer, educação e oportunidades de empregos principalmente para os jovens”, afirmou.



LEONARDO DUARTE - 29/05/15

DOMINGOS: “Estado paralelo”

JOVENS ASSASSINADOS NA GRANDE VITÓRIA

Morro da Garrafa

Dois jovens foram assassinados a tiros no Morro da Garrafa, que fica no bairro Praia do Suá, Vitória, no mês passado.

Segundo a polícia, Érico Sampaio da Costa, 22 anos, e Gabriel Araújo, de 19, foram mortos por traficantes do Bairro da Penha que estão tentando comandar o tráfico de drogas na região.

Morto em Cariacica

O ajudante de caminhão André dos Santos, de 21 anos, foi executado com 16 tiros ao lado de casa, no bairro Operário, em Cariacica, às 20h10 do dia 2 de outubro deste ano.

Na época do crime, a mulher de André contou que ele era usuário de drogas. Ninguém foi preso.